

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CLC 6 – Culturas de urbanismo e mobilidade	Página 1 de 15
	Formador	António Afonso	
	Tema	Questões culturais que envolvem o planeamento e o ordenamento do território	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	9/5/2011	

Tema - Questões culturais que envolvem o planeamento e o ordenamento do território Compromisso Cidadão/Estado

OBJECTIVO: Recorre a terminologia específicas no âmbito do planeamento e ordenação do território, construção de edifícios e equipamentos

Culturas de urbanismo e mobilidade
Guião de Exploração

Planeamento Habitacional

1. Devem em primeiro lugar escolher um lugar que vos seja familiar (localidade onde cresceram, onde vivem actualmente, terra dos pais ou avós).
2. Depois devem desenvolver os critérios de qualidade no Planeamento Habitacional:
 - Equipamentos culturais de suporte à habitação: espaços verdes, zonas de lazer, espaços de interacção cultural (Instituições, Museus e Arquivos).
 - A Cultura artística e seu impacto nas sociedades.
 - A Importância da Literatura na consolidação do património cultural e artístico de um povo.
 - Influência dos equipamentos culturais no ordenamento e coesão territorial.
 - Arquitectura tradicional e sistemas construtivos.
 - Ambientes rurais e ambientes urbanos.
 - A memória dos lugares e a Epifania dos espaços.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CLC 6 – Culturas de urbanismo e mobilidade	Página 2 de 15
	Formador	António Afonso	
	Tema	Questões culturais que envolvem o planeamento e o ordenamento do território	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	9/5/2011	

- Traços arquitectónicos distintivos: integração e ruptura paisagística.

3. Devem utilizar nas vossas descrições

- Folhetos informativos relativos ao código da estrada, prevenção rodoviária e outros.
- Técnicas de pesquisa, selecção e resumo/síntese de informação, nomeadamente na Internet, acerca dos sistemas de administração territorial e de instituições relacionadas com urbanismo e mobilidade.
- Percepção da hierarquia e teor dos documentos legais e sua articulação com o planeamento: Lei, Decreto-Lei, Despacho e Portaria.

SUGESTÃO DE DESENVOLVIMENTO:

DEPOIS DE ESCOLHEREM A LOCALIDADE FAZEREM UM REGISTO AUTOBIOGRÁFICO:

- INDICAR QUAIS AS LIGAÇÕES QUE TÊM COM ESSA LOCALIDADE;
- JUSTIFICAR A ESCOLHA;
- QUAL A DISTÂNCIA À CAPITAL DO CONCELHO/ DISTRITO/ PAÍS?
- QUAL A SUA DENOMINAÇÃO ADMINISTRATIVA (ALDEIA, VILA, CIDADE)?
- QUAL A ARQUITECTURA PREDOMINANTE? QUAIS AS SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS?
- QUAIS OS EDIFÍCIOS MAIS ANTIGOS? (PODERÁ COLOCAR-SE ALGUMAS IMAGENS DESSES EDIFÍCIOS)

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CLC 6 – Culturas de urbanismo e mobilidade	Página 3 de 15
	Formador	António Afonso	
	Tema	Questões culturais que envolvem o planeamento e o ordenamento do território	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	9/5/2011	

- FAÇA UM ROTEIRO CULTURAL: QUAIS AS COLECTIVIDADES, MUSEUS, TEATROS, CINEMAS, CAFÉS, RESTAURANTES QUE EXISTEM NA ZONA?
- ONDE É QUE AS PESSOAS SE REÚNEM? A FAZER O QUÊ?
- CONHECE ALGUMA LITERATURA, ALGUM POETA QUE FALE DESSA LOCALIDADE?
- CONTE ALGUNS EPISÓDIOS DA SUA VIDA SEMPRE QUE FALAR DESSES LOCAIS (SE EXISTIREM).

BOM TRABALHO!

Desenvolvimento sobre a vila da MOITA



ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CLC 6 – Culturas de urbanismo e mobilidade	Página 4 de 15
	Formador	António Afonso	
	Tema	Questões culturais que envolvem o planeamento e o ordenamento do território	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	9/5/2011	

Escolhi a vila da MOITA devido a familiares que lá moram e achar uma cidade bonita, apesar de ser perto de ALMADA pertencente ao Distrito de Setúbal, região de Lisboa e sub-região da Península de Setúbal, com cerca de 16 700 habitantes é sede de um pequeno município com 55,08 km² de área mas 71 596 habitantes (2008), subdividido em 6 freguesias.

O município é limitado a norte e a leste pelo município do Montijo, a sueste por Palmela, a oeste pelo Barreiro e a noroeste tem uma estreita faixa ribeirinha no estuário do Tejo. Até LISBOA é cerca de 40.6 km em minutos são 38 minutos mas se houver trânsito demora se perto de uma hora.



Brasão da Moita



Bandeira da Moita

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CLC 6 – Culturas de urbanismo e mobilidade	Página 5 de 15
	Formador	António Afonso	
	Tema	Questões culturais que envolvem o planeamento e o ordenamento do território	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	9/5/2011	

MOITA é uma vila muito movimentada, é uma vila a quase 300 anos, nessa vila também existe um lugar muito antigo que é o lugar de MOUTA que é situado na margem esquerda do lendário rio Tejo, foi em tempos remotos um dos muitos lugares que pertenceu ao antigo concelho de Ribatejo, compreendido entre a região do rio de Coima, e a Ribeira das Enguias, a Oriente.

Não se sabe quem fundou o Lugar de MOUTA, o que se sabe é que o Lugar já existia logo após a nacionalidade portuguesa. A etimologia do Lugar deriva da palavra MOUTA que segundo a sua semântica significa uma zona encovada, com altos e baixos, cheia de matagal, de árvores de várias espécies e formada por vegetação rasteira; tal facto, estará na origem da designação do lugar de MOUTA, nome que mudou mais tarde para MOITA DO RIBATEJO e por o Concelho de Ribatejo se ter extinguido já há muito (Séc. XV), o nome caiu em desuso, ficando somente o topónimo de MOITA, nome que ainda hoje se mantém.

Existe também as colectividades que neste caso são: Clube de Instrução e Recreio, Clube União de Recreios, Associação Cultural e Recreativa do Cardal, Grupo Columbófilo Moitense, Grupo Desportivo Moita do Norte e o Clube Desportivo de Caça do Concelho de Vila Nova da Barquinha.

Essas associações são uma mais-valia porque desempenhem um papel importante na preservação e valorização do património histórico e cultural da zona.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CLC 6 – Culturas de urbanismo e mobilidade	Página 6 de 15
	Formador	António Afonso	
	Tema	Questões culturais que envolvem o planeamento e o ordenamento do território	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	9/5/2011	

A razão da sua existência passa pela necessidade de criar os clubes recreativos, que são erguidas derivado de a sociedade civil ter entrado com dinheiro para a sua existência.

Mas também poderá visitar a igreja da vila, a Igreja Matriz de N.^a Sr.^a da Boa Viagem conserva duas pinturas sobre madeira do período maneirista, altares de talha dourada e azulejos setecentistas onde se narra a vida da Virgem. No Salão Nobre dos Paços do Concelho, pode ver-se uma curiosa galeria de retratos dos reis de Portugal, executada nos finais do século XVIII.

A Festa Brava é uma das maiores tradições da Moita, movimentando em seu torno tertúlias e grupos de aficionados. As corridas de touros e as largadas no centro da vila são, por si só, autênticas festas populares que atraem milhares de visitantes que aqui vêm para participar nestes momentos de alegria e de cor.

As largadas e corridas diárias são também um dos principais atractivos da Festa de N.^a Sr.^a da Boa Viagem que se realiza em Setembro, a par de imponente procissão que os pescadores e fragateiros fazem à sua padroeira, do concurso de barcos engalanados no cais, da feira franca, dos arraiais, do folclore e do fogo-de-artifício. Esta festa é hoje a que tem maior projecção dentro do concelho e é uma das mais importantes da margem Sul do Tejo. Remonta, provavelmente, ao fim do século XVII, sendo nos nossos dias uma síntese entre as festividades religiosas e profanas, marítimas e rurais.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CLC 6 – Culturas de urbanismo e mobilidade	Página 7 de 15
	Formador	António Afonso	
	Tema	Questões culturais que envolvem o planeamento e o ordenamento do território	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	9/5/2011	



As celebrações religiosas marítimas centram-se, sobretudo, no primeiro Domingo das festas, com a procissão, bênção das embarcações e cortejo de Barcos tradicionais do Tejo, onde se incluem, para além das embarcações "A Pombinha" e o "Boa Viagem", catraios de todo o concelho, de Alcochete, Montijo, Barreiro, etc.

O lado profano e rural tem na festa brava principal manifestação, pois no decorrer das festividades realizam-se largadas de toiros, sendo certo que as suas corridas são consideradas das mais importantes do país.



Neste concelho dentro de várias pessoas destaca-se José Rosa Figueiredo.

José Rosa Figueiredo nasceu no Barreiro em 26 de Novembro de 1922.

Tendo-se radicado na Baixa da Banheira em 1939 onde constituiu família.

Foi operário metalúrgico na extinta Companhia União Fabril, para onde

Entrou em 1936, tendo sido uma das vítimas das greves, nesta empresa, em

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CLC 6 – Culturas de urbanismo e mobilidade	Página 8 de 15
	Formador	António Afonso	
	Tema	Questões culturais que envolvem o planeamento e o ordenamento do território	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	9/5/2011	

Julho de 1943, pois esteve preso no forte de Caxias cerca de um ano e Despedido, da mesma, logo após a sua libertação em 1944.

Trabalhou então como metalúrgico em diversas oficinas em Lisboa e, como Escriturário nos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, vindo a fixar-se, em 1959, na Siderurgia Nacional onde, durante 25 anos, desempenhou funções de Fiscal de Montagem das estruturas metálicas e, depois, Inspector de Segurança do Trabalho e Técnico de Formação na mesma especialidade.

Graças à sua dedicação às letras foi coordenador do boletim “CONVÍVIO” do Clube de Pessoal da Siderurgia Nacional onde desempenhou também o cargo de Vice-Presidente da Direcção para as actividades culturais. Principiou, em 1938, a colaborar, em prosa e em verso, na imprensa, nos periódicos Jornal O Principiou, em 1938, a colaborar, em prosa e em verso, na imprensa, nos periódicos Jornal O Barreiro, Jornal do Barreiro, A Voz do Barreiro, Gazeta do Sul, A Província, Setubalense e Distrito de Setúbal. Foi também correspondente, nesta Vila, dos diários O Século e a Capital.

Ainda na imprensa, dirigiu os jornais (números únicos) “BANHEIRENSE”, Maio de 1954 – comemorativo do 5º Aniversário do Clube União Banheirense; A BAIXA DA BANHEIRA, Junho de 1959 comemorativo da Festa em Honra de S. José Operário da Baixa da Banheira;

O GINÁSIO”, Junho de 1966 – comemorativo do 28º Aniversário do Ginásio Atlético clube; “A BAIXA DA BANHEIRA”, Maio de 1967 – comemorativo da criação da Freguesia da Baixa da Banheira; “BAIXA DA BANHEIRA”, Abril de 1981 - comemorativo do 7ºAniversário da Revolução de 25 de Abril (edição da Junta de Freguesia) e editor de o “CONDE BARÃO”, Maio de 1957 –

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CLC 6 – Culturas de urbanismo e mobilidade	Página 9 de 15
	Formador	António Afonso	
	Tema	Questões culturais que envolvem o planeamento e o ordenamento do território	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	9/5/2011	

comemorativo dos 25 anos da Garagem Conde Barão, de Lisboa. Como corolário de tudo isto foi isto foi, durante 10 anos, director do primeiro jornal periódico que se publicou na Vila da Baixa da Banheira: “A VOZ DA VILA”, de Junho de 1986, data em que se iniciou a sua actividade, até Maio de 1996, em que suspende a sua publicação. É também director, logo a partir do nº 3 do periódico “JORNAL DA VILA” que sucederia àquele, nesta localidade. Para além da actividade jornalística é também autor de vários livros dos quais se destacam em verso: poemas das algemas quebradas e poemas da madrugada que são gritos à repressão fascista no nosso País e, em prosa, a encruzilhada social do pró literário e a obra de ficção, as grades e a evolução.

Na vila da moita actualmente é um dormitório de Lisboa, derivado as casas e os terrenos serem mais barato que na cidade, por exemplo nos anos 70 recebeu também a sua cota de imigrantes oriundos principalmente de França, mas recuando um pouco no tempo também havia uma empresa que era a CUF que na altura era quem a tinha a melhor condições de trabalho, chegou a ter também uma equipa de futebol, actualmente uma das maiores empresa é a AMARSUL, Sistema Multimunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Margem Sul do Tejo, abrange os municípios de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal, servindo cerca de 800.000 pessoas actualmente existe também pessoas oriundas de diversas proveniências.

Dentro destas destaco os emigrantes oriundos de África, sobretudo dos cinco países africanos de língua portuguesa como Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Moçambique.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CLC 6 – Culturas de urbanismo e mobilidade	Página 10 de 15
	Formador	António Afonso	
	Tema	Questões culturais que envolvem o planeamento e o ordenamento do território	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	9/5/2011	

Outro grande país que cá tem emigrantes é o Brasil, que em comum com os cinco países africanos mencionados em cima é a língua Portuguesa e os laços históricos estabelecidos entre ambos.

Outra grande comunidade que existe em Portugal são oriundos da Europa do Leste com a presença de pessoas da Ucrânia, Rússia, Moldávia e a Roménia entre outros que vem para Portugal para criar um modo de vida superiores ao que tinham no país de origem.

Por fim temos uma outra grande comunidade oriunda da Ásia, com a presença da comunidade Chinesa, Indiana e Paquistanesa.

Para além destas nacionalidades acima referenciadas existem outras comunidades de emigrantes, estas de menor número, provenientes de diversos origens que no seu somatório fazem com que se encontrem 137 nacionalidades diferentes na cidade e concelho da Moita.

Os chineses abriram logo lojas ou restaurantes, no caso dos africanos já se torna diferente porque não tem tanto dinheiro como os chineses, os africanos sendo assim são obrigados a votarem se para as obras ou trabalhos menos renumerados, mas existem também exacções a muitos africanos que tem trabalhos bom como médicos e advogados.

Existem na vila moita e nos concelhos arredores vários tipos de edifícios culturais como o Fórum Cultural José Manuel Figueiredo que foi inaugurado no dia 25 de Abril de 2005 de uma intervenção de recuperação da Câmara Municipal da Moita no edifício do ex-Cine Parque da Baixa da Banheira, no

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CLC 6 – Culturas de urbanismo e mobilidade	Página 11 de 15
	Formador	António Afonso	
	Tema	Questões culturais que envolvem o planeamento e o ordenamento do território	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	9/5/2011	

âmbito da Operação de Revitalização Urbana da Vila da Baixa da Baixa da Banheira.

O ex-Cine-Parque da Baixa da Banheira que, por mais de trinta anos, foi um marco na vida cultural e social da Baixa da Banheira e de todo o concelho transformou-se no mais moderno equipamento cultural do Município da Moita, cuja missão é constituir um espaço de cultura, aprendizagem e de actualidade artística, com o intuito de prestar um serviço público ao promover o acesso generalizado da população a diferentes actividades culturais.



Fórum cultural José Manuel Figueiredo

Na Moita há também a Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça a Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, faz parte da rede nacional de bibliotecas de leitura pública e, a nível do concelho, é o equipamento central da rede de bibliotecas municipais que integra o Pólo de Alhos Vedros, o Pólo da Baixa da Banheira, no Fórum Cultural José Manuel Figueiredo e o Pólo do Vale da Amoreira.

A Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, foi inaugurada a 11 de Maio de 1997 pelo então Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio. Da autoria do arquitecto Hestnes Ferreira, o edifício da Biblioteca Municipal é

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CLC 6 – Culturas de urbanismo e mobilidade	Página 12 de 15
	Formador	António Afonso	
	Tema	Questões culturais que envolvem o planeamento e o ordenamento do território	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	9/5/2011	

constituída por um conjunto articulado de espaços funcionais que ocupam uma área de 2 100 m².

Desde a sua abertura ao público, aquela que é considerada uma das melhores bibliotecas do País, tem vindo sempre a cativar novos utilizadores, contribuindo igualmente, através de uma programação diversificada, para a criação de hábitos culturais entre a população.



Biblioteca municipal Bento Jesus Caração

Numa zona em perto da moita, alhos vedros existe a biblioteca municipal, a abertura da Biblioteca Municipal – Pólo de Alhos Vedros deu-se em 1993, após a realização de obras de adaptação do Núcleo Cultural José Afonso. O equipamento é dotado de um espaço destinado à leitura de periódicos, uma secção infanto-juvenil, uma sala de conto e um espaço de leitura para adultos.



Biblioteca municipal de Alhos Vedros

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CLC 6 – Culturas de urbanismo e mobilidade	Página 13 de 15
	Formador	António Afonso	
	Tema	Questões culturais que envolvem o planeamento e o ordenamento do território	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	9/5/2011	

Na Baixa da Banheira existe a **Biblioteca Municipal – Pólo da Baixa da Banheira – Fórum Cultural José Manuel Figueiredo** no Fórum Cultural José Manuel Figueiredo está equipada com uma Sala de Leitura Geral, uma Sala Infantil com um pequeno espaço polivalente, um Espaço de Audiovisuais e um Espaço de Novas Tecnologias. Este equipamento foi inaugurado a 25 de Abril de 2005.

Numa localidade próxima em Vale da Amoreira existe A Biblioteca Municipal – Pólo do Vale da Amoreira foi inaugurada a 10 de Junho de 1990 e coloca ao dispor dos seus utilizadores serviços de consulta de jornais, revistas, enciclopédias, dicionários e documentos audiovisuais, empréstimo domiciliário de livros, apoio e orientação bibliográfica, fundo local, ludoteca e exposições. A Biblioteca Municipal – Pólo do Vale da Amoreira dispõe, ainda, de um auditório.



Biblioteca municipal pólo do vale da amoreira

Em Alhos Vedros há também o moinho de maré que começou a “andar” a 25 de Abril de 2007 foi inaugurado o novo espaço cultural do Moinho de Maré de Alhos Vedros, no Cais do Descarregador. A Câmara Municipal procedeu à restauração do exterior e da sala de laboração, bem como do piso superior,

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CLC 6 – Culturas de urbanismo e mobilidade	Página 14 de 15
	Formador	António Afonso	
	Tema	Questões culturais que envolvem o planeamento e o ordenamento do território	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	9/5/2011	

garantindo-se a acessibilidade para pessoas de mobilidade reduzida. As obras de recuperação do edificado foram executadas com base nos projectos de arquitectura e especialidades da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, aliando técnicas construtivas contemporâneas à reposição histórica dos elementos arquitectónicos.

A Câmara Municipal levou a cabo a reconstituição de algum equipamento de moagem (bancada, cambeiras, teigões, caixas e respectivas pás da farinha, entre outros), de forma a recriar o ambiente da antiga sala de moagem. Pretende-se que o programa museológico da sala de moagem seja ainda completado com a recuperação funcional do moinho.



Moinho da maré de Alhos Vedros

População do concelho da Moita (1801 – 2008)								
<u>1801</u>	<u>1849</u>	<u>1900</u>	<u>1930</u>	<u>1960</u>	<u>1981</u>	<u>1991</u>	<u>2001</u>	<u>2008</u>
1 261	2 273	6 350	9 486	29 110	53 240	65 086	67 449	71 596

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CLC 6 – Culturas de urbanismo e mobilidade	Página 15 de 15
	Formador	António Afonso	
	Tema	Questões culturais que envolvem o planeamento e o ordenamento do território	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	9/5/2011	

Uma vez que é um concelho com um grande crescimento, populacional e habitacional, a autarquia da Moita, a par com muitos concelhos, elaborou um **PLANO DIRECTOR MUNICIPAL**.

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL, é por definição o instrumento fundamental de ordenamento do território municipal e do desenvolvimento económico e sociocultural de um concelho.

O objectivo do PLANO DIRECTOR MUNICIPAL é estabelecer o modelo de estrutura espacial, assente na classificação do solo, consubstanciando-se numa síntese da estratégia de desenvolvimento e de ordenamento local, integrando as opções e outros ditames de âmbito nacional e regional.